

**Viriato  
Soromenho-Marques**

# **O FUTURO FRÁGIL**

*Os desafios da crise  
global do ambiente*

## ÍNDICE GERAL

	Pág.
<i>Prefácio</i> .....	17
<b>I PARTE:</b>	
<b>O Estado da Questão Ambiental</b> .....	21
Primeiro Ensaio:	
<i>A Causa Ambiental: Para Uma Visão de Conjunto</i> .....	23
§1. Onde se arrisca o futuro? .....	23
§2. Etapas na formação da política de ambiente .....	25
§3. Assimetrias: para além do abismo Norte-Sul .....	35
§4. A globalização da crise ambiental .....	39
§5. A diversidade dos actores ambientais .....	45
§6. Análise da política de ambiente como política pública .....	49
§7. Os limites do Estado e dos seus instrumentos .....	54
§8. Transformação económica e política de ambiente .....	60
§9. A «grande política» do futuro .....	68
Segundo Ensaio:	
<i>A Política de Ambiente em Portugal: Balanço e Perspectivas</i> .....	71
§1. Sinais de inquietação quanto ao futuro .....	72
§2. A génese da política de ambiente em Portugal .....	78
§3. O primado do impulso externo .....	81
§4. Hesitações estratégicas e (in)definição dos protagonistas .....	89
§5. O estado do ambiente em Portugal — alguns indicadores .....	91
§6. Ambiente, cidadania e heranças da sociedade portuguesa .....	94
§7. Ambiente e sustentabilidade no futuro de Portugal .....	98

	Pág.
<b>II PARTE:</b>	
<b>Ambiente, Cidadania e Valores .....</b>	<b>107</b>
<b>Terceiro Ensaio:</b>	
<i>Ambiente, Cultura e Cidadania: Cinco Questões Fundamentais</i>	110
Primeira questão .....	110
Segunda questão .....	113
Terceira questão .....	116
Quarta questão .....	119
Quinta questão .....	122
Conclusão .....	125
<b>Quarto Ensaio:</b>	
<i>Crise do Ambiente, Ética e Valores .....</i>	<i>127</i>
§1. Abertura .....	127
§2. Há uma crise no paradigma ético provocada pela crise do ambiente? .....	130
§3. Das promessas da Modernidade à Tecnociência .....	137
§4. Crise ambiental e ética da liberdade .....	145
<b>III PARTE:</b>	
<b>Unidos pelo Perigo: Em Busca de Soluções Comuns .....</b>	<b>151</b>
<b>Quinto Ensaio:</b>	
<i>Guerra, Ambiente e Cooperação Compulsiva .....</i>	<i>153</i>
§1. Guerra e pensamento .....	153
§2. Nos labirintos da guerra .....	155
§3. Filosofia e política: uma tentativa de periodização .....	157
§4. Razão de Estado, mecanismo e liberdade (Abbé de Saint-Pierre e Kant) .....	161
§5. A racionalidade clausewitziana .....	167
§6. A destruição nuclear da «decisão pelas armas» .....	173
§7. Modelos de cooperação compulsiva .....	177
§8. Depois da guerra? .....	182

	Pág.
Sexto Ensaio:	
<i>Crise do Ambiente e Política Internacional</i> .....	185
§1. Uma dimensão recente .....	185
§2. Os modelos de «ordem internacional» .....	187
§3. O ambiente e os conflitos internacionais .....	189
§4. Um breve olhar sobre os primeiros passos da diplomacia ambiental.....	191
§5. A «constelação de actores» da diplomacia ambiental .....	196
§6. A importância da ênfase regional nos acordos internacionais .....	197
§7. O papel da ciência e do consenso científico .....	199
§8. A responsabilidade das ONG (organizações não governamentais) .....	200
§9. A utilidade de uma focagem precisa do objecto dos acordos	201
§10. A dimensão da economia de mercado .....	202
§11. O carácter catalisador do financiamento .....	204
§12. O factor dos valores partilhados .....	204
§13. A pedagogia da tragédia .....	205
§14. A capacidade de dar exemplo .....	206
§15. O princípio de subsidiariedade e a questão da monitorização dos acordos .....	207
§16. A fortaleza ética dos cidadãos: o factor invisível .....	207
§17. A democracia como condição universal .....	208
§18. O enorme potencial das Nações Unidas .....	209
§19. O futuro em aberto .....	210
<i>Bibliografia</i> .....	213